



*Cydalima perspectalis* (Walker, 1859)  
(Lepidoptera: Crambidae)

## *Cydalima perspectalis*

Espécie invasora, originária da Ásia Oriental, foi introduzida na Alemanha em 2007, provavelmente por via da introdução de plantas de buxo infestadas com larvas, encontrando-se desde então em expansão na Europa<sup>(1)</sup>.

A traça-do-buxo foi detetada pela primeira vez em Portugal em 2016 na região Norte<sup>(2)</sup>, em 2018 em Sintra, em 2020 nos Açores<sup>(3)</sup> e em 2022 em Lisboa.

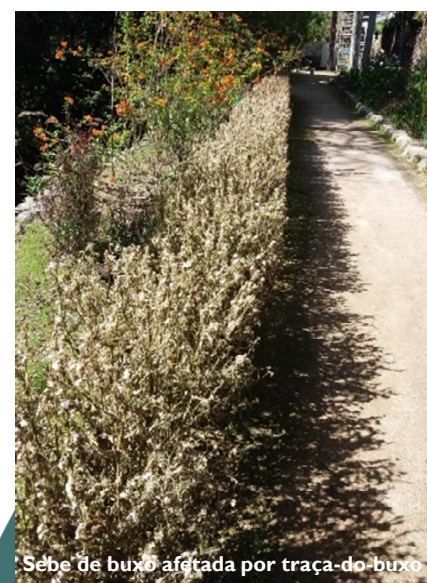
### Biologia

Os adultos de *C. perspectalis* têm uma envergadura de 36-44 mm; os ovos são redondos, achatados, translúcidos e de cor amarelada, sobrepostos na face inferior da folha; cada postura pode ter entre 5-20 ovos. As larvas do último estado larvar são grandes, atingindo 35-40 mm de comprimento, têm coloração geral verde-clara, corpo estriado longitudinalmente de verde escuro, linhas negras com pontos esbranquiçados, sedas no corpo, três pares de patas torácicas amarelas e cinco pares de falsas patas abdominais e cápsula cefálica de cor preta brilhante.

Os adultos da traça-do-buxo têm hábitos noturnos, sendo atraídos pela luz; durante o dia encontram-se inativos, podendo ser observados em repouso nos muros e sobre o buxo.

Os adultos voam entre abril e novembro, podendo ocorrer sobreposição de estados larvares após a 1ª geração. À semelhança do que ocorre por exemplo em França, estima-se que na zona de Sintra, em função das condições climáticas anuais, esta praga complete duas a três gerações por ano. Em Lisboa desconhece-se o ciclo biológico da praga.

**Sintomas e Estragos** A larva alimenta-se das folhas e rebentos do ano e, por vezes, da casca do tronco. Os rebentos atacados apresentam-se secos, envoltos em abundantes teias, com dejetos e exúvias. Esta praga causa desfolha, que quando é intensa e sucessiva pode levar à morte de exemplares de grande porte.





# Traça-do-buxo

Maia, F.  
Borges da Silva, E.  
Ramos, A.P.

julho.2022



## Hospedeiros

*Buxus sempervirens*, *B. microphylla*, *B. sinica*, *B. balearica*, *Euonymus alatus*, *E. japonicus*, *Ilex purpurea* e *Murraya paniculata*<sup>(1)</sup>.

## Gestão da traça-do-buxo

### Monitorização

É importante localizar os primeiros focos.

- A presença da praga pode ser detetada através de: (1) armadilhas iscadas com feromona sexual que permite capturar os machos adultos para determinar a curva de voo, (2) e/ou através da observação dos estragos e (3) dos estados larvares dominantes.
- Esta informação é crucial para eleger e posicionar o método de proteção a implementar.

### Métodos culturais

- Remover as plantas irremediavelmente afetadas e eliminar (queimar) os resíduos vegetais retirados das sebes.

### Métodos químicos

- Para o tratamento da traça-do-buxo estão homologados dois pesticidas à base de azadiractina e de *Bacillus thuringiensis* subsp. *aizawai* estirpe GC-9I (ALIGN e TUREX, respetivamente)<sup>(4)</sup>.
- O momento mais adequado para a sua aplicação é após a postura e durante o primeiro estado larvar (conhecer a curva de voo é fundamental!).

### Métodos biotécnicos

- Pode recorrer-se à utilização de feromona sexual para confusão sexual (produto comercial BOX T PRO PRESS)<sup>(4)</sup>.

É fundamental evitar aplicar produtos fitossanitários de amplo espectro, que podem afetar a fauna auxiliar existente.

<https://www.isa.ulisboa.pt/lpvva>

#### Referências bibliográficas

- (1) EPPO 2022. <https://gd.eppo.int/taxon/DPHNPE/distribution>
- (2) SNA 2017. Estação de Avisos de EDM. Traça do buxo. Circular no. 11/2017. [http://snaa.dgav.pt/docs/circulares/material%20para%20circular%2011\\_2017\\_DIGITAL.pdf](http://snaa.dgav.pt/docs/circulares/material%20para%20circular%2011_2017_DIGITAL.pdf)
- (3) Vieira, 2020. Revista de lepidopterologia, 48 (189), 141-146.
- (4) SIFITO 2022. <https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usuarios>